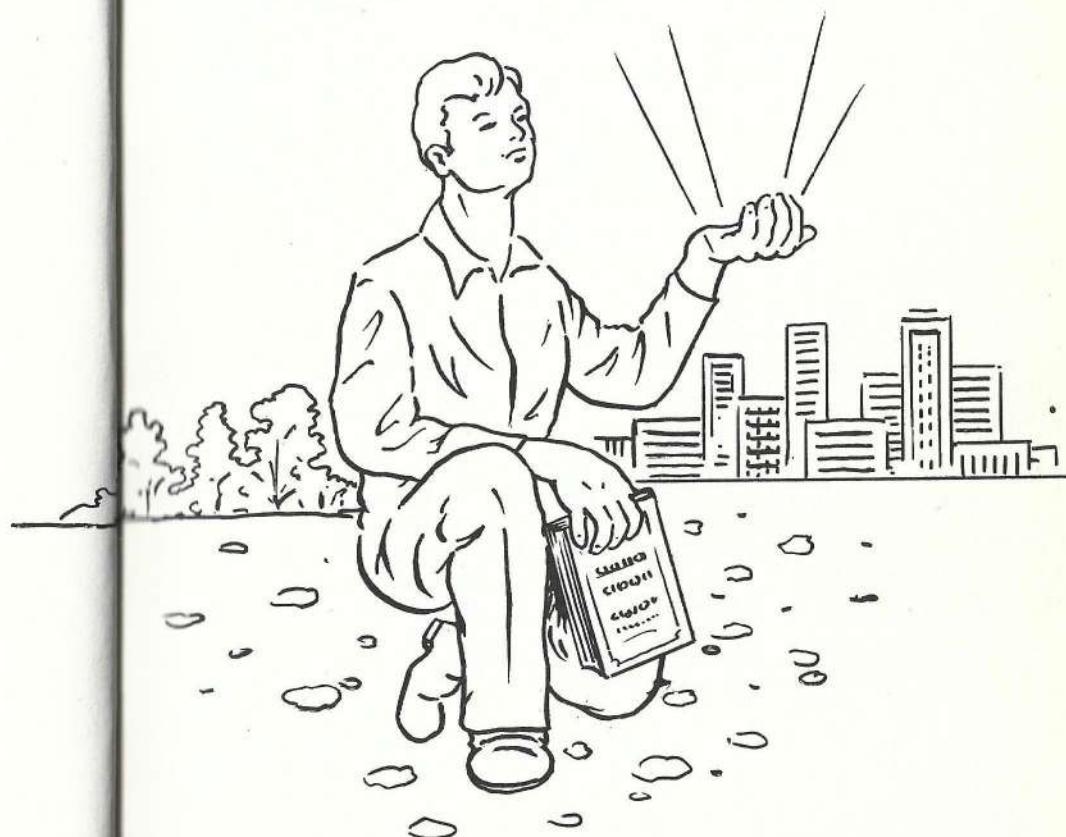


2• Almas Sem Fé



22 Baú de Casos



Francisco Cândido Xavier/Cornélio Pires 23

*Em carta, você pergunta,
Meu caro Antônio Peri,
De que modo almas sem fé
Costumam viver aqui.*

*Diz você “almas sem fé.”
E a sua definição
Faz com que a gente medite
Nos assuntos tais quais são.*

*A você posso afirmar
De quanto agora conheço:
Cada qual, depois da morte,
Procura o próprio endereço.*

*Quem se dedica a elevar-se
No campo do dia-a-dia,
Vive no Além pela fé
No trabalho a que servia.*

*Mas quem anda mundo afora,
Sem ideal ou sem crença,
Na Terra ou fora da Terra,
Está naquilo que pensa.*

*Nesse caso, vale pouco
A morte por nova estrada,
A mente em desequilíbrio
Continua alucinada.*

*Quem viveu só para si
Segue essa linha incorreta
E é tanta gente no embrulho
Que eu mesmo fico pateta.*

*Você recorda o João Panca
No Roçado da Parede,
Desencarnado em preguiça
Vive atolado na rede.*

*Garimpeiro apaixonado,
Manoelino de Nhá Chica,
Sem corpo, mora na serra,
Caçando mina de mica.*

*Tanto pensava em comida
Que Altino de Vista Bela,
No Além, traçou na cabeça
A forma de uma panela.*

*Bebedor como ninguém,
Nosso Anselmo Rosmaninho
Já morreu, há muito tempo,
E está no copo de vinho.*

*Sempre parada no ouro,
Desencarnou Dona Rita,
Está sem corpo, há dez meses,
E a pobre não acredita.*

*Conquistador, morreu Nico,
Hoje, ao fazer-se presente,
Ele ataca de fantasma
E as moças correm na frente.*

*Tanto buscava adorar-se
Que Esmeraldina Botelho,
Depois de desencarnada,
Não larga a face do espelho.*

*Sem esforço em que progrida,
Tal qual por aqui se vê,
É muita gente que vive
Sem saber como e porquê...*

*A vida sem ideal
É trilha na contra-mão,
Dificuldade e perigo
Seguindo sem direção.*

*Use o carro de seu corpo,
Servindo e amando com fé.
Quem age e confia em Deus
Não precisa marcha à ré.*